

Título: Participação popular, projeto revolucionário
e educação popular

Ano: 1990

Autoria: Casa de las Américas

PARTICIPACAO POPULAR, PROJETO REVOLUCIONARIO E EDUCACAO POPULAR

Este documento não é uma declaração final, porém reflete os trabalhos do "Seminário-Taller sobre Educación Popular en América Latina y el Caribe", organizado pela Casa de las Américas em Havana, entre 14-24/6/90. Do Brasil participaram Valéria Resende (Escola Quilombo dos Palmares), Gilberto Carvalho (Secretaria Nacional de Formação do PT e Instituto Cajamar), Pedro Pontual (Instituto Cajamar) e Marcos Arruda (PACS-PRIES/CS).

1. Impacto e velocidade das mudanças das sociedades latinoamericanas

1.1 - Observam-se na América Latina importantes processos de mudanças econômicas, sociais e políticas. O modelo neo-liberal, que supõe o aprofundamento da posição subordinada do Terceiro Mundo numa economia capitalista cada vez mais transnacionalizada, causa profundo impacto em nossas sociedades, não somente alterando os padrões de desenvolvimento mas também alterando a composição, o comportamento e a mentalidade das classes e setores sociais. Os setores populares percebem estas mudanças pela crescente miséria, pela queda do nível de vida e pela exclusão a que muitos deles estão condenados, assim como pelos limites colocados pelas democracias restritas, além das debilidades e deficiências organizativas de que padecem os partidos de esquerda e os movimentos populares.

1.2 - Através das práticas populares comprovamos que as mudanças verificadas atualmente na América Latina incluem importantes redefinições da relação entre o social e o político, o social e o pessoal, num momento em que a iniciativa e a força que vem destes movimentos sociais alcançam uma singular importância no sentido da democratização da sociedade e a busca da igualdade e do bem-estar. Estas redefinições se dão de diferentes maneiras e com distintas consistências em relação ao conjunto dos atores sociais e políticos de nossas sociedades, tanto das classes dominantes quanto das dominadas.

1.3 - O desafio à nova posição dos movimentos populares se dá pela disputa entre sistemas de conhecimento, de interpretação da realidade e de proposições de mudança. Os avanços do neo-liberalismo e a crise de um certo modelo de socialismo salientaram a necessidade de reformular e enriquecer o paradigma socialista.

1.4 - Desta forma está em jogo -- a propósito da busca de múltiplas e novas formas de articulação do social com o político -- o desafio de provar a eficácia histórica

do socialismo como o regime de convivência social mais humano.

1.5 - A luta ideológica e cultural adquire, no novo contexto latino-americano, uma enorme relevância e, neste sentido, a Educação Popular Libertadora pode contribuir de maneira particularmente significativa. Readquirem importância os avanços no redimensionamento do cristianismo, a recuperação dos conteúdos utópicos da prática popular, assim como as propostas ideológicas e políticas que procuram vincular as experiências locais e setoriais às estratégias e aos espaços nacionais.

2. Novas formas de fazer política e a reconstituição de um paradigma socialista

2.1 - As mudanças aceleradas que observamos na América Latina, a crise da esquerda e a necessidade de reformular e enriquecer o paradigma socialista colocam o desafio de entremear os projetos revolucionários com leituras populares da realidade, suas próprias lógicas e racionalidades.

Existe uma lógica pragmática nos setores populares que pode caracterizar-se como a exigência de realizações concretas para satisfazer necessidades tanto materiais quanto psíquicas e espirituais. No entanto, é necessário precaver-se contra aquelas tendências que vêem o pragmatismo como resignação diante do que existe ou acomodação ante as correntes predominantes.

É necessário lembrar que esta lógica pragmática não se esgota no concreto material, mas também envolve o concreto transcendente, que também está presente em nossos povos. Trata-se de vincular os elementos imediatos aos elementos utópicos numa correlação eficaz para o movimento popular.

2.2 - A reconstituição do paradigma socialista deve nutrir-se de diferentes fontes, tais como:

a) A apropriação da nossa história latino-americana.

Os processos de construção de identidades populares são histórico-culturais e neles germinam os projetos populares. O salto revolucionário acontece num momento de articulação social e política, num projeto nacional de libertação dessas identidades. Os projetos populares são, por sua vez, processos de construção de identidade e fonte fundamental para a formação do nosso paradigma latino-americano.

b) A existência efetiva de processos de construção do socialismo na América Latina constitui um referencial indispensável para a reconstrução do paradigma. Neste contexto, alcançam maior significado as experiências cubana, sandinista e salvadorenha, suas contribuições à teoria e a solidariedade e apoio latino-americanos aos seus esforços.

c) A própria prática de exercício do poder popular, a níveis local, setorial e nacional, que o povo já vem experimentando e que se constitui numa fonte que é, por sua vez, construção concreta do próprio paradigma.

d) Os processos de Educação que vêm contribuindo, teórica e praticamente, na formação de novas maneiras de pensar e fazer política.

3. As realidades locais como um espaço de construção do sujeito político popular

3.1 - Nos processos de Educação Popular, as experiências locais são valorizadas como um espaço privilegiado, onde os conhecimentos, os ritmos, as necessidades e os valores dos sujeitos populares são resgatados. São também espaços para recolher experiências de ação direta e de construção do poder, de exercício da autonomia e, a partir dela, de relações com o Estado.

Reconhecemos também avanços na abordagem educativa, relacionados com os programas de desenvolvimento socio-econômico locais e regionais.

3.2 - É importante assinalar alguns elementos inerentes à educação popular libertadora que devem colaborar na formação dos sujeitos políticos populares:

a) Identificar as necessidades e aspirações individuais e coletivas, acentuando a valorização da diversidade das particularidades presentes nas realidades locais. É imprescindível compreender melhor a complexidade da vida em termos de identidades pessoais e sociais e apoiar a construção e reforço de unidades coletivas.

b) Elaborar projetos e estratégias próprios. Tais projetos devem expressar os interesses dos mais diferentes setores populares, sem sobrepôr nem anular suas particularidades. Ao mesmo tempo, devem articular seu sentido radicalmente transformador com a capacidade de conseguir, de maneira eficaz, avanços econômicos, sociais e culturais.

c) Utilizar métodos e procedimentos democráticos nas organizações sociais e políticas: para a tomada de decisões, para a gestão e interação com o institucional, para a aplicação e avaliação de ações.

d) Resgar e recriar valores que reforcem a identidade e a auto-determinação democrática, nacional e popular.

e) Trabalhar com uma metodologia integral que articule, entre outras, as dimensões pedagógica, de comunicação e de pesquisa, interligando-as com uma finalidade estratégica.

f) Articular coerentemente a diversidade e a unidade dos aspectos específicos e globais; a atenção qualitativa e o alcance massivo; a capacitação e a formação; o conteúdo técnico e o socio-político; os métodos e os conteúdos; a ação direta e a projeção estratégica da prática dos sujeitos sociais.

3.3 - As realidades locais são espaços privilegiados de construção de poder e de projetos, e, portanto, do povo como sujeito social e político. O poder popular se dá através de um melhor domínio das condições de produção e reprodução da vida social.

3.4 - Na construção do poder e do projeto é indispensável a articulação entre as realidades local, setorial, regional, nacional e global, assim como o reconhecimento da interação entre esses níveis.

3.5 - Na articulação entre as realidades local, regional, nacional e global deve-se prestar especial atenção a entidades e movimentos que permeiam os diferentes níveis: sexo, etnia, religiosidade, classe, direitos humanos, ecologia, entre outros.

4. A formação de quadros na transformação dos movimentos e organizações populares

4.1 - No contexto anterior assume especial importância a formação de quadros e de dirigentes políticos com capacidade de leitura da realidade e de transformação de seus aspectos políticos cotidianos. Nesta formação adquire importância relevante a dimensão cultural e a redescoberta de formas de exercer o poder a partir da convicção de que o poder se constrói durante o processo.

Tudo isso, por sua vez, requer uma articulação da política com os novos valores e com uma mística, as quais constituem a base de uma ótica revolucionária.

4.2 - A formação de quadros pode gerar uma transformação no interior das próprias organizações sociais e políticas, muitas vezes construídas com uma lógica autoritária e baseadas na incoerência entre seu discurso democrático e sua prática não democrática; formas pedagógicas tradicionais que lêem a prática através de modelos pré-concebidos; um divórcio entre a política e a vida cotidiana e um predomínio da ortodoxia linear, que coloca o problema do poder tão somente em termos da conquista do aparelho governamental.

4.3 - Devemos repensar constantemente a formação de quadros através da análise global e local dos contextos históricos, detectando contradições e superando análises esquemáticas e de caráter absoluto. Como lógica consequente disto, verifica-se que a formação não pode revestir-se de um caráter uniforme.

4.4 - A formação de quadros deve ser construída baseada numa lógica dialética que tome a contradição como um referencial permanente e contribua de maneira ativa -- prática e teoricamente -- para a sua superação. Assim, por exemplo, a análise dos contextos atuais nos levou a constatar contradições tais como: desmobilização do movimento organizado, porém, ao mesmo tempo, conquista de espaços locais e territoriais que permitem a aprendizagem do exercício do poder; disputa de espaços democráticos dentro das democracias restritas.

4.5 - É preciso repensar a formação de quadros como modelo de uma estratégia que aponte para a massividade sem manipulação da educação popular, com especial atenção aos setores marginalizados e não organizados. O que significa, antes de mais nada, repensar a elaboração da teoria a partir da prática que os mesmos quadros e dirigentes tem no interior dos processos de luta social e política. Esta luta de massas constitui, por si mesma, uma experiência política e pedagógica de caráter integral, na qual estão incluídos os processos de educação popular.

As considerações anteriores nos levam a reconhecermos nos como parte de uma corrente da educação popular que se afirma comprometida com o projeto socialista latinoamericano e com os processos revolucionários de caráter popular, democrático e nacional. Requeremos, portanto, uma construção crítica e criativa, permanente, de espaços de encontro e de reflexão, abertos a todos aqueles que queiram aderir a essa busca.